

LÍNGUA PORTUGUESA COM REDAÇÃO E LITERATURA BRASILEIRA

QUESTÕES de 1 a 10

INSTRUÇÃO:

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque o número correspondente na Folha de Respostas.

QUESTÕES de 1 a 5

TEXTO:

5 Numa esquina perigosa, conhecida por sua má sinalização e pelas batidas que lá ocorrem, há um acidente de automóvel. Como o motorista de um dos carros está visivelmente errado, o guarda a ele se dirige propondo abertamente esquecer o caso por uma boa propina. O homem fica indignado e, usando o "Você sabe com quem está falando?", identifica-se como promotor público, prendendo o guarda.

10 Uma moça visita seu tio, um pescador. Enquanto falava com ele, passa um desconhecido e lhe dirige um gracejo muito pesado. Ouvindo o galanteador, o tio dá-lhe um soco, dizendo: "Você sabe com quem está falando? A moça é minha sobrinha!"

15 Num posto de atendimento público, alguém espera na fila. Antes do horário regulamentar para o término do expediente, verifica-se que o guichê está sendo fechado e o atendimento do público, suspenso. Correndo para o responsável, essa pessoa ouve uma resposta insatisfatória, e fica sabendo que o expediente 20 terminaria mais cedo por ordem do chefe. Manda chamar o chefe e, identificando-se como presidente do órgão em pauta, despede todo o grupo.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. p. 170-171.

Questão 1

Identifique as afirmativas verdadeiras.

Sobre os fatos narrados no texto, é correto afirmar:

- I O ocorrido apresentado no primeiro parágrafo evidencia comportamentos contraditórios dos personagens envolvidos.
- II A primeira e última ocorrência destacam que diferentes grupos humanos praticam relações interpessoais fundamentadas em posição de poder, fruto da condição social de cada um.
- III Os dois últimos acontecimentos são exemplos ilustrativos de negação das propaladas compreensão e cordialidade do brasileiro.
- IV. As três situações configuram exemplos de relações sociais pautadas em leis que devem valer para todos.
- V. Os três casos são representativos de relações interpessoais isentas de hierarquização de posições sociais.

As alternativas em que todas as afirmativas indicadas são verdadeiras é a

- 01) I e IV.
- 02) II e V.
- 03) I, II e III.
- 04) II, III e IV.
- 05) I, III, IV e V.

Questão 2

No segundo parágrafo, o agressor, ao revelar-se tio da "moça" para justificar a sua reação ao galanteio do desconhecido, mostra

- 01) um recurso legítimo e poderado para resolver questões.
- 02) a pessoa que castiga do lado da lei, mantendo o sistema justo.
- 03) a visão cultural de "cada qual no seu lugar" como sendo uma mera fantasia.
- 04) a idéia de "consideração" como valor fundamental nas relações interpessoais.
- 05) um comportamento que nega a idéia de uma sociedade voltada para a integração humana.

Questão 3

O enunciador, ao usar o "Você sabe com quem está falando?" (L. 6-7), pretende

- 01) criar um novo conceito de interlocutor.
- 02) tomar pública uma falsa idéia de sua identidade.
- 03) colocar o interlocutor em uma posição semelhante à sua.
- 04) dividir com o seu interlocutor a responsabilidade de uma ação.
- 05) passar uma imagem de si mesmo como alguém possuidor de autoridade.

Questão 4

A pergunta "Você sabe com quem está falando?" (L. 6-7) é um exemplo de

- 01) expressão de valor adverbial, empregada em sentido conotativo.
- 02) construção lingüística em que toda a frase é substantivada.
- 03) frase de função adjetivadora, usada em uma situação que denota ironia.
- 04) enunciado de significado ambíguo, que resulta em uma ação contrária à esperada.
- 05) discurso do qual se apropria o autor para ilustrar a oralidade da língua prestigiada pela escrita.

Questão 5

No texto,

- 01) "lá" (L. 2) denota a representação de um espaço identificado nominalmente no texto.
- 02) "Como" (L. 3) introduz uma comparação entre duas situações de imprudência das pessoas envolvidas no acidente.
- 03) "por" (L. 5) inicia uma expressão que denota finalidade.
- 04) "prendendo o guarda" (L. 8) evidencia a consequência de um diálogo em que se exerce uma relação positiva de poder.
- 05) "seu tio" (L. 9) pode ser corretamente substituído por o tio dele, sem prejuízo de qualquer natureza.

Questão 6

I

Depois de passarmos o rio, foram uns sete ou oito deles andar entre os marinheiros que se recolhiam nos batéis. E levaram dali um tubarão que Bartolomeu Dias matara. Levaram-no e o lançaram na praia.

Tudo isto bastará a Vossa Alteza para ver como eles passavam de uma confraternização a um retraimento, como pardais, com medo do cevadoiro. Ninguém não lhe deve falar de riço, porque então logo se esquivam; para bem os amansar é preciso que tudo se passe como eles querem.

O Capitão deu ao velho, com quem falara, uma carapuça vermelha. E com toda a conversa que com ele teve e com a carapuça recebida de presente, nada mais quis e logo se despediu, passando o rio para não mais aqui retornar. Os outros dois que o Capitão teve nas naus, aos quais deu o que já foi dito, nunca mais aqui apareceram, fatos que me induzem a pensar que se trate de gente bestial e de pouco saber, e por isso mesmo tão esquivas.

CASTRO, Sílvio. A carta de Pero Vaz de Caminha: o descobrimento do Brasil. Porto Alegre: L&M, 1985. p. 88.

II

[...] Tendo surpreendido na casa da Rosalina, em plena orgia, o terrível diretor, vexei-o. Nos primeiros dias, ele nada me falou; mas já me olhava mais, considerava-me, preocupava-o no seu pensamento. Breve me fez perguntas de boa amizade: donde era eu, que idade tinha, se era casado, etc. As respostas eram dadas conforme as perguntas; bem cedo, porém, graças à bondade com que me tratava, as ampliei até à confiança.

Percebi que o espantava muito o dizer-lhe que tivera mãe, que nascera num ambiente familiar e que me educara. Isso, para ele, era extraordinário. O que me parecia extraordinário nas minhas aventuras, ele achava natural; mas ter eu mãe que me ensinasse a comer com o garfo, isso era excepcional. Só atinei com esse seu íntimo pensamento mais tarde. Para ele, como para toda a gente mais ou menos letrada do Brasil, os homens e as mulheres do meu nascimento são todos iguais, mais iguais ainda que os cães de suas chácaras. Os homens são uns malandros, planistas, parlapatões quando aprendem alguma coisa, fósforos dos políticos; as mulheres (a noção aí é mais simples) são naturalmente fêmeas.

BARRETO, Lima. Recordações do escrivão Isaías Caminha. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994. p. 157-158. (Série Bom Livro)

Os textos I e II, embora apresentem contextos socioeconômicos e culturais distantes no tempo (início dos séculos XVI e XX), revelam como algo comum

- 01) o relacionamento do homem com o seu semelhante, fundamentado em uma perspectiva discriminadora.
- 02) uma consciência crítica a respeito da necessidade de transformação das relações humanas.
- 03) as diferenças encaradas de forma enriquecedora nas relações sociais.
- 04) os sentimentos de admiração por uma cultura plena de contradições.
- 05) o desejo de alcançar um modo de vida cuja marca é a simplicidade.

Questão 7

I

— Todo o esforço que fizeres, — dizia-lhe o amigo, — em favor da liberdade de Isaura, será rematada loucura, que não terá outro resultado senão envolver-te em novas dificuldades, cobrindo-te de ridículo e de humilhação. [...]

Atendendo a estas e mil outras considerações de Geraldo, Álvaro procurou fimar o espírito e a vontade no propósito de renunciar ao seu amor, e a todas as suas pretensões filantrópicas sobre Isaura. Foi debalde. Depois de um mês de luta consigo mesmo, de sempre frustradas veleidades de revolta contra os impulsos do coração, Álvaro sentiu-se fraco, e compreendeu que semelhante tentativa era uma luta insensata contra a força onipotente do destino. Em balde procurou, já nas graves ocupações do espírito, já nas distrações frívolas da sociedade, um meio de apagar da lembrança a imagem da gentil cativa.

GUIMARÃES, Bernardo. A escrava Isaura. 23. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 129. (Série Bom Livro)

II

— Mas que sentes tu, Jeromo?... Fala, homem! Não me dizes nada! Assim m'assustas... Que tens, di-lo!

— Não cozas o chá. Vou tomar outra coisa...

— Não queres o chá? Mas é o remédio, filhinho de Deus!

— Já te disse que tomo outra mezinha. Oh! Piedade não insistiu.

— Queres tu um escalda-pés?...

— Toma-lo tu!

Ela calou-se. Ia a dizer que nunca o vira assim tão áspero e seco, mas receou importuná-lo. "Era naturalmente a moléstia que o punha rezinguento."

Jerônimo fechara os olhos, para a não ver, e ter-se-ia, se pudesse, fechado por dentro, para a não sentir. Ela, porém, coitada! fora assentar-se à beira da cama, humilde e solícita, a suspirar, vivendo naquele instante, pura e exclusivamente, para o seu homem, fazendo-se muito escrava dele, sem vontade própria, acompanhando-lhe os menores gestos com o olhar, inquieta, que nem um cão que, ao lado do dono, procura adivinhar-lhe as intenções.

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. São Paulo: FTD, 1993. p. 85. (Coleção Grandes Leituras)

- Comparando-se os dois textos, pode-se afirmar:
- 01) Ambos enfocam a espiritualização do sentimento amoroso.
 - 02) Tanto o texto I quanto o II evidenciam a figura feminina como objeto de culto amoroso.
 - 03) Os dois traduzem, na relação entre os personagens, a atitude de vassalagem amorosa, típica do Romantismo.
 - 04) O texto I mostra um personagem (Álvaro) que se deixa guiar pela emoção, buscando a realização no amor, e o II enfoca a relação amorosa em crise.
 - 05) O texto I tematiza a perenidade da dor, fruto da renúncia amorosa, e o II apresenta o relacionamento entre os amantes intensificado pela separação momentânea.

Questão 8

Que há por aí?
Amor
Chuvas ao longe
Jogo
Mormaço
Mentira
Radar

ANDRADE, Oswald de. Cadernos de poesia do aluno Oswald: poesias reunidas. São Paulo: Círculo do Livro. [s.d]. p. 197.

A estética modernista faz-se presente no texto através de

- 01) uma recuperação do bucolismo lírico.
- 02) um desmascaramento da hipocrisia social.
- 03) um enfoque pessimista do sentimento amoroso.
- 04) uma seleção vocabular, em que se priorizam palavras cultas.
- 05) uma linguagem sintética, que traduz ruptura com formas líricas tradicionais.

Questão 9

E quando cheguei na casa dele lá no 27, estranhei que o portão estivesse ainda aberto, [...] e ali ao pé da escada notei também que a porta do terraço se encontrava escancarada [...] e eu de fato, pensativa, subi até o patamar no alto [...] e atravessei a peça toda, e só foi cruzar o corredor pr'eu alcançar a porta ali do quarto, boiando vagamente à luz tranqüila duma vela: deitado de lado, a cabeça quase tocando os joelhos recolhidos, ele dormia, não era a primeira vez que ele fingia esse sono de menino, e nem seria a primeira vez que me prestaria aos seus caprichos, pois fui tomada de repente por uma vinulenta vertigem de ternura, tão súbita e insuspeitada, que eu mal continha o ímpeto de me abrir inteira e prematura pra receber de volta aquele enorme feto.

NASSAR, Raduan. Um copo de cólera. 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 83-85.

Considerando-se o fragmento e a obra na sua totalidade, pode-se afirmar:

- 01) A narração mostra acontecimentos sob uma perspectiva unilateral, já que o ser feminino constitui a única voz narradora.
- 02) A narrativa apresenta o elemento feminino enfocado numa ambigüidade de papéis: mulher-amante / mulher-mãe.
- 03) O elemento masculino busca na mulher o equilíbrio e a força para vencer barreiras sociais.
- 04) A relação do masculino com o feminino é de confronto de valores religiosos e morais.
- 05) A narrativa é conduzida obedecendo à linearidade rígida dos fatos.

Canoa

Pegando o peixe.
Cruzando o perau.
Trazendo a feira.
O porco, o cão
a galinha, a semente.
Levando o cacau.
Deslizando como folha
no amanhecer fundamental.

M ATTOS, Cyro de. Vinte poemas do rio. ed. bilingüe. Tradução Manuel Portela. Ilhús: Editus, 2001. p. 46.

O texto expressa

- 01) um ambiente dinâmico e rico de sons e cores.
- 02) duas realidades contrastantes do ponto de vista social.
- 03) o anseio de mudança em uma realidade de condições precárias de vida.
- 04) um elemento que é símbolo de um processo socioeconômico em tempo indefinido.
- 05) o papel de um meio de transporte primitivo em uma região carente de riquezas naturais.

* * *

QUESTÕES de 1 a 5

INSTRUÇÃO:

Para responder a essas questões, leia atentamente o enunciado de cada uma. Em seguida, estruture suas respostas com objetividade e clareza, usando frases completas, e transcreva-as, cuidadosamente, na Folha de Respostas, limitando-se ao espaço reservado a cada questão.

QUESTÕES 1 e 2

TEXTO:

Folclore é uma das riquezas da Bahia

A Bahia tem um produto tão importante quanto o cacau, o petróleo, a mamona e tantos outros. É o seu folclore. Hoje ligado ao turismo – fonte de divisas – o folclore bem pode ser considerado uma riqueza. E o da Bahia é vasto e diversificado. Diga-se que folclore, numa definição clássica, é um conjunto de modos de sentir, de pensar e agir, próprios das camadas populares. A palavra é de origem inglesa. E foi proposta por William Thoms, em carta publicada pelo "Atheneum", de Londres, visando "salvar os restos de lendas, baladas, tradições, usos e costumes antigos", isso a 22 de agosto de 1846. Seu apelo refletia "o desejo de fixação dos testemunhos da sabedoria anônima de gerações passadas".

Essa posição enquadrava-se, perfeitamente, nas tendências do pensamento europeu da época: o Romantismo ia buscar os seus temas entre a gente simples do campo, revelando canções, superstições, contos, representações e festas tradicionais, remanescentes de eras remotas. O fenômeno folclórico foi, desde cedo, caracterizado como tradicional, anônimo e popular, predominando a sua transmissão direta de pessoa para pessoa.

Mas vamos ao folclore baiano. Na verdade, turista que chega à Bahia sente-se frustrado se não assistir, ou participar das manifestações de caráter folclórico que se constituem em verdadeiras atrações. O nosso folclore tem três origens étnicas: a indígena, a africana e a européia. O elemento africano impõe-se, principalmente, na dança e na música. Samba, por exemplo, é uma palavra angolana, que significa oração e culto, mas que se fixou, simbolizando ritmo e melodia. Há, também, no campo recitativo, as orações e os "esconjuros". Cantigas de berço, cantigas rituais e cerimoniais também se apresentam sob diversos temas.

OLIVEIRA, Fernando Hupsel. Folclore é uma das riquezas da Bahia. Revista Neon, Salvador: PAS, ano 1, n. 8, p. 15, ago. 1999.

Questão 1

- a) Todo texto é um discurso, é uma enunciação sobre algo. Ele pode também dialogar com outro ou outros discursos, como ocorre nesse texto. Identifique as partes do texto em que há diálogo com outro discurso e justifique a razão desse diálogo.
- b) O texto oferece a possibilidade de se pensar no folclore como um "produto" diferente de outros, a exemplo de "cacau, petróleo e mamona". Explique essa diferença.

Questão 2

A conjunção “Mas”, na expressão “Mas vamos” (l. 12), é utilizada para introduzir o terceiro parágrafo. Essa expressão, contudo, não nega o que é declarado no parágrafo anterior. Em face disso, justifique o seu uso como marcador de coesão textual.

Questão 3

I

[...] – Este sinhô moço Leônicio... hum!... Deus queira que me engane... quer-me parecer que vai-nos fazer ficar com saudade do tempo de sinhô velho...

– Cruz! Ave Maria!... não fala assim, tia Joaquina!... então é melhor matar a gente de uma vez...

– Este não quer saber de fiados nem de tecidos, não; e daqui a pouco nós todo vai pra roça puxar enxada de sol a sol, ou pra o cafezal apanhar café, e o pirai do feitor aí rente atrás de nós. Vocês verão. Ele o que quer é café, e mais café, que é o que dá dinheiro.

– Também, a dizer a verdade, não sei o que será melhor, – observou outra escrava, – se estar na roça trabalhando de enxada, ou aqui pregada na roda, desde que amanhece até nove, dez horas da noite. Quer-me parecer, que lá ao menos a gente fica mais à vontade.

– Mais à vontade?!... que esperança! – exclamou uma terceira. – Antes aqui, mil vezes! Aqui ao menos a gente sempre está livre do maldito feitor.

– Qual, minha gente! – ponderou a velha crioula, – tudo é cativo. Quem teve a desgraça de nascer cativo de um mau senhor, dê por aqui, dê por acolá, há de penar sempre. Cativo é má sina; não foi Deus que botou no mundo semelhante coisa, não; foi invenção do diabo.

GUIMARÃES, Bernardo. A escrava Isaura. 23. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 40. (Série Bom Livro)

II



Di CAVALCANTE. Musa e músicos, década de 60, a.c. i.d. 1 original de arte, óleo sobre tela. In: Grandes artistas brasileiros. São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.]. p. 54.

Estabeleça uma comparação, por contraste, entre os dois textos, considerando o enfoque dado por cada um à figura do negro.

Questão 4

I

[...] Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência.

ASSIS, Machado de. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: FTD, 1991. p. 61. (Coleção Grandes Leituras)

II

A missa do sétimo dia reuniu-os na igreja. Acabada a missa, os cinco amigos acompanharam a casa o sobrinho do morto. Benjamim convidou-os a almoçar.

– Espero que os amigos do tio Joaquim serão também meus amigos, disse ele.

Entraram, almoçaram. Ao almoço falaram do morto; cada um contou uma anedota, um dito; eram unânimes no louvor e nas saudades. No fim do almoço, como tivessem pedido uma lembrança do finado, passaram ao gabinete, e escolheram à vontade, este uma caneta velha, aquele uma caixa de óculos, um folheto, um retalho qualquer íntimo. Benjamim sentia-se consolado. Comunicou-lhes que pretendia conservar o gabinete tal qual estava. Nem a secretária abria ainda. Abriu-a então, e, com eles, inventariou o conteúdo de algumas gavetas. Cartas, papéis soltos, programas de concertos, menus de grandes jantares, tudo ali estava de mistura e confusão. Entre outras cousas acharam alguns cadernos manuscritos, numerados e datados.

– Um diário! Disse Benjamim.

Com efeito, era um diário das impressões do finado, espécie de memórias secretas, confidências do homem a si mesmo. Grande foi a comoção dos amigos; lê-lo era ainda conversá-lo. Tão reto caráter! Tão discreto espírito! Benjamim começou a leitura; mas a voz embargou-se-lhe depressa, e João Brás continuou-a.

ASSIS, Machado de. Galeria póstuma. Histórias sem fim. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. p. 99.

Considere o texto II na totalidade do conto Galeria Póstuma e analise em que medida a atitude do personagem Joaquim Fidélis, autor do diário, exemplifica o que é declarado pelo narrador-personagem do texto I.

Questão 5

Andando para a Estrada de Ferro, na hora triste do crepúsculo, o chapelão de abas largas, o revólver na cinta, Nacib recordava Sinhazinha. Do interior das casas vinha um ruído de mesas postas, risos e conversas. Falariam certamente de Sinhazinha e de Osmundo. Nacib a recordava com ternura, a desejar, no escondido do coração, fosse esse miserável Jesuíno Mendonça, sujeito arrogante e antipático, condenado pela justiça, coisa impossível, bem certo, porém merecida. Costumes ferozes esses de Ilhús [...]

Porque toda aquela fanfarronada de Nacib, suas histórias terríveis da Síria, a mulher picadinha a faca, o amante capado a navalha, era tudo da boca para fora. Como poderia ele achar que mulher moça e bonita pudesse merecer a morte por ter enganado homem velho e bruto, incapaz certamente de um carinho, de uma palavra terna? Essa terra de Ilhús, sua terra, estava longe de ser realmente civilizada. Falava-se muito em progresso, o dinheiro corria solto, o cacau rasgava estradas, erguia povoados, mudava o aspecto da cidade, mas conservavam-se os costumes antigos, aquele horror. Nacib não tinha coragem de dizer tais coisas em voz alta, só mesmo Mundinho Falcão podia se dar a esse atrevimento, mas nessa hora melancólica de sombras caindo, ele ia pensando, e uma tristeza o invadia, sentia-se cansado.

AMADO, Jorge. Gabriela, cravo e canela: crônica de uma cidade do interior. 22. ed. São Paulo: Martins, 1961. p. 149-150.

No trecho em evidência, contextualizado na obra, o narrador conta um episódio recordado por Nacib, sobre o qual ele reflete.

Sintetize a reflexão de Nacib, via narrador, sobre a realidade sociocultural enfocada no texto e exemplifique-a com o episódio referido.

INSTRUÇÕES:

- Leia, com atenção, os dois temas propostos. Em seguida, ESCOLHA UM DELES e elabore sua Redação.
- Escreva sua Redação no espaço reservado ao rascunho.
- Transcreva seu texto na Folha de Redação, usando caneta de tinta azul ou preta.
- Não utilize letra de imprensa.

Será anulada a Redação

- redigida fora do tema proposto;
- apresentada em forma de verso;
- assinada fora do campo próprio;
- escrita a lápis ou de forma ilegível;

Tema I

[...] Aprende-se aos dois anos, aos 15, aos 40, aos 80 anos. E isso serve para indivíduos, casais, grupos, empresas, corporações, governos. Quando se instala o faz-de-conta, a consequência, cedo ou tarde, é o inevitável emburrecer. Ou seja: faz de conta que somos o centro do mundo, faz de conta que somos os reis da cocada preta, faz de conta que não erramos. E junto com a burrice vem a sua inseparável parceira, a arrogância.

(MELLO, Hélio Campos. O ser, o ter e o parecer. Isto É. São Paulo: Três, n. 1879, p. 19, 19 out. 2005.)

Tomando como ponto de partida suas reflexões sobre as idéias do fragmento em destaque, construa um texto argumentativo a respeito do tema:

Em um mundo de mudanças constantes e cada vez mais rápidas, o ser humano precisa estar voltado para a aprendizagem contínua.

Tema II

I

Bengalada

Nenhum cidadão patriota, por mais que esteja chispando ódio com o estado de putrefação em que se encontra o Brasil, é favorável à prática da violência, por mais que o bandoleiro mereça. O episódio em que o escritor Yves Humblet brindou uma velha figura política com uma bengalada é mais uma prova de indignação do povo brasileiro. Não obstante, percebo que os caras-pintadas, em plena era da internet, estão prostrados, perdendo a capacidade de se indignar, aceitando essa indecência com naturalidade. E o pior é ver o SIF interferir nos trabalhos da Comissão de Ética da Câmara dos Deputados, estuprando, assim, a Constituição, relativamente à independência dos poderes. Ufa, cada macaco no seu galho.

(VASCONCELOS, Vasco. Bengalada. A Tarde, Salvador, 3 dez. 2005. Opinião, p. 2. Espaço do leitor)

II

Frestão ou Fristão

O escritor Yves Humblet desferiu algumas bengaladas em José Dirceu, aos gritos de "Fristão! Fristão!". Há um curioso sentido simbólico na escolha do nome. Miguel de Cervantes, autor de "Dom Quixote", refere-se por duas vezes ao sábio Frestão (no texto cervantino, Frestón), um sábio inimigo que teria levado embora os livros do bravo cavaleiro andante, envoltos numa nuvem de fumaça (livro 1, cap. 7) e, mais tarde, teria transformado gigantes ferozes em moinhos de vento (livro 1, cap. 8), para tirar de D. Quixote a glória de vencê-los. Mais ou menos como José Dirceu manchou a glória do PT vencedor. Há também um personagem Fristão (em espanhol, Fristón), fingido autor do livro "Dom Belianis de Grécia", de modo que o ilustre escritor teria acertado referindo-se tanto a Frestão quanto a Fristão.

(RAMOS, Mário Amora. Frestão ou Fristão. A Tarde, Salvador, 3 dez. 2005. Opinião, p. 2. Espaço do leitor)

Analise a opinião de cada um dos leitores do jornal sobre a realidade política do Brasil nos últimos meses. A partir dessa análise, produza um texto argumentativo em que você opine sobre a bengalada, os gritos do escritor e a idéia de que os jovens estão omissos à realidade do país.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

GEOGRAFIA — QUESTÕES de 11 a 30

INSTRUÇÃO:

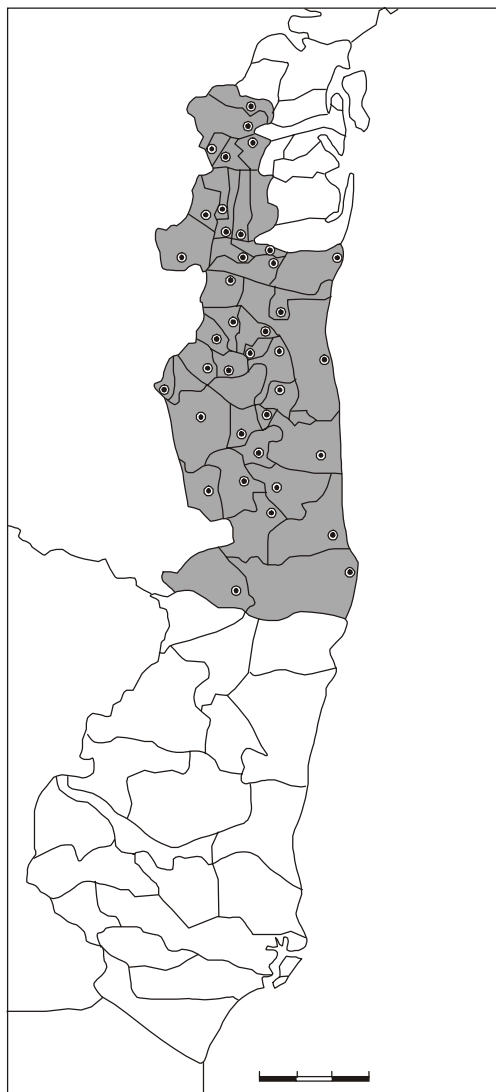
Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque o número correspondente na Folha de Respostas.

Questão 11

Os conhecimentos sobre projeções cartográficas e uso de mapas possibilitam afirmar:

- 01) A projeção azinutal fornece uma visão eurocêntrica do mundo e, por isso, ela não é mais utilizada.
- 02) As distorções da representação, nas projeções cilíndricas, são maiores no Equador e menores nos pólos.
- 03) A projeção de Peters é a única que não pretende privilegiar nenhum continente, porque ela reproduz rigorosamente a realidade.
- 04) A projeção cônica só pode ser utilizada para representar grandes regiões, porque as distorções são pequenas entre os trópicos, não representando, portanto, a realidade das áreas mapeadas.
- 05) As projeções cartográficas permitem que, na construção dos mapas temáticos, os meridianos e os paralelos terrestres sejam transformados de uma realidade tridimensional para uma realidade bidimensional.

Questão 12



As informações do mapa, os conhecimentos sobre clima, relevo, solo e vegetação da mesorregião destacada permitem concluir:

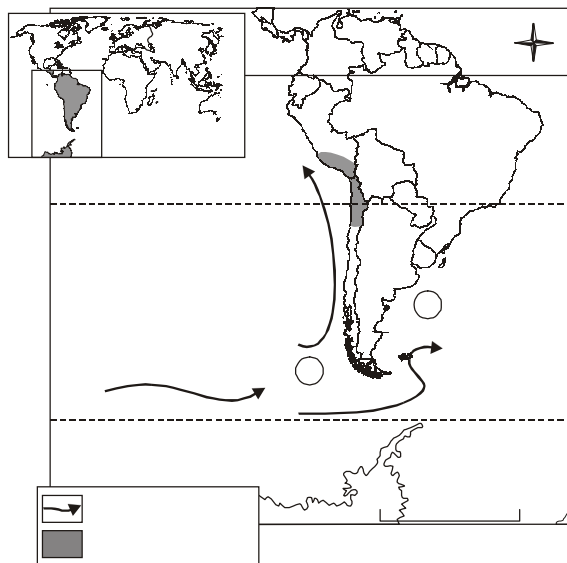
- 01) O município de Ilhéus é o que está localizado na porção mais meridional do mapa e o de Coaraci, na porção mais setentrional.
- 02) O relevo é preponderantemente constituído de depressões e planícies aluviais, principalmente na porção ocidental.
- 03) O clima da porção oriental é predominantemente tropical úmido, apresentando baixa amplitude térmica.
- 04) Os solos são aluviais, profundos, com horizontes definidos e pH baixo.
- 05) A vegetação é do tipo mesófila, perene e aciculifoliada.

Questão 13

Os conhecimentos sobre o tectonismo e sua atuação possibilitam afirmar:

- 01) As correntes de convecção são responsáveis pelo deslocamento das placas convergentes que, quando se chocam, dão origem às falhas ou aos dobramentos.
- 02) As dobras se formam quando as pressões verticais atuam sobre as rochas de maior resistência.
- 03) O vulcanismo é o fenômeno exógeno que ocorre no interior das placas tectônicas, atua na formação do relevo, mas só dá origem às depressões.
- 04) A ausência de falhas geológicas no sul e no sudeste brasileiro pode ser explicada pela formação antiga do relevo.
- 05) As falhas geológicas dão origem a várias formas de relevo, como escarpas e vales amplos e abertos.

Questão 14



A análise do mapa e os conhecimentos sobre oceanos e movimentos permitem afirmar:

- 01) A origem das correntes marítimas está relacionada com a forma da Terra e com o movimento de translação.
- 02) O oceano que banha o litoral oriental da América do Sul é o mais extenso, além de ser o que apresenta a mais baixa salinidade.
- 03) A corrente destacada no mapa é responsável pela grande piscosidade do litoral peruano e pelo surgimento do deserto de Atacama na costa norte do Chile.
- 04) A área destacada no mapa tem a mais baixa amplitude térmica da América do Sul, o mais baixo índice pluviométrico e é cortada pela corrente das Guianas.
- 05) A América do Sul possui o litoral mais recortado do planeta, principalmente na porção oriental, fato que explica a grande quantidade de portos naturais existentes.

Questão 15

Sobre a Bacia Amazônica, pode-se concluir:

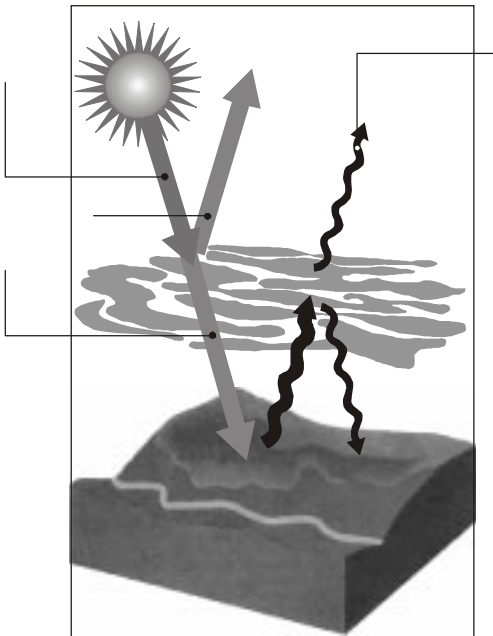
- 01) O clima equatorial é o único fator que determina o regime do rio principal, cuja drenagem é arréica.
- 02) O relevo por onde os rios da bacia correm reduz a velocidade da água, criando, às vezes, um padrão meândrico.
- 03) Os rios, na porção oriental da bacia, são intermitentes, devido ao desmatamento e à diminuição do índice pluviométrico.
- 04) Essa é uma bacia que possui uma precipitação média de 1000mm ao ano, fato que explica o seu grande volume de água.
- 05) As atividades de extração mineral, ao longo da bacia, têm provocado alterações expressivas na acidez dos solos e acelerado o processo erosivo, mas não ocorre ainda o assoreamento.

Questão 16

Sobre a dinâmica da atmosfera, nuvens e tipos de precipitação, pode-se afirmar:

- 01) A chuva tem várias origens, todavia a mais comum, no Brasil, é a orográfica.
- 02) As nuvens cirros apresentam-se em forma de flocos de algodão, são brancas, verticalmente alongadas e muito baixas.
- 03) A troposfera é a camada da atmosfera que concentra menos gases, é uniforme e estende-se até 40km de altitude.
- 04) O orvalho forma-se pela condensação do vapor de água existente sobre a superfície do solo, mas, quando ele congela, dá origem à geada.
- 05) A neve é um tipo de precipitação que ocorre quando a temperatura das nuvens está abaixo de -15°C e sua incidência está restrita a regiões de altas latitudes.

Questão 17



A partir da análise da ilustração e dos conhecimentos sobre problemas ambientais, causas e conseqüências, pode-se concluir:

- 01) Os principais gases responsáveis pelo efeito estufa são o hélio e o nitrogênio decorrentes da combustão dos combustíveis fósseis.
- 02) O Protocolo de Kyoto, que obrigou os países do Terceiro Mundo a reduzir a poluição atmosférica, é responsável pela diminuição do aquecimento global verificado nas últimas décadas.

- 03) O efeito estufa é mais sentido nas áreas mais tórridas do planeta, já que esse fenômeno consiste em bloquear a passagem dos raios ultravioleta para a atmosfera em regiões com temperaturas médias elevadas.
- 04) As principais conseqüências do efeito estufa são a diminuição do nível das águas dos oceanos, devido à intensa evaporação provocada pelo aumento da temperatura do planeta e pela alteração do ciclo hidrológico.
- 05) A emissão de gases na atmosfera, na década de 90 do século passado, declinou, até certo ponto, porque os países do Leste Europeu e da ex-União Soviética desaceleraram seu crescimento industrial, fechando muitas indústrias.

Questão 18

Amazônia volta a despertar interesse estrangeiro

A exploração desordenada de madeira na Amazônia coincide com as referências a novas manifestações, no exterior, segundo as quais toda a planície banhada pelo rio Amazonas e seus heterônimos, o Maranhão e o Solimões, deveria ser considerada bem público da humanidade. (CENEVIVA, 2005, p. C 2).

O texto e os conhecimentos sobre o verdadeiro interesse dos países centrais em transformar a Amazônia em um bem público para a humanidade permitem afirmar que eles desejam

- 01) implantar um desenvolvimento sustentável, privilegiando os países integrantes dessa área.
- 02) impedir apenas que o planeta seja depredado, para assegurar a sobrevivência da biodiversidade.
- 03) ampliar o imperialismo na região, dominando suas reservas hídricas e seus recursos naturais.
- 04) preservar a única floresta pluvial intacta do planeta, garantindo às futuras gerações um mundo mais saudável.
- 05) transferir a titularidade da Amazônia para o bem público, preservando suas riquezas e impedindo sua ocupação.

Questão 19

A Revolução Industrial modificou completamente a organização do espaço geográfico, as relações de consumo e de produção e introduziu mudanças de ordem social e econômica.

Considerando-se essa informação e os conhecimentos sobre a atividade industrial, pode-se concluir:

- 01) As indústrias de base subordinaram o campo à cidade.
- 02) As indústrias tradicionais são as mais automatizadas e as que menos empregam.
- 03) As indústrias de bens intermediários produzem equipamentos que serão utilizados em diversos setores da economia.
- 04) O processo de metropolização caracteriza o desenvolvimento industrial dos países que tiveram uma industrialização clássica.
- 05) A Revolução Industrial instituiu o trabalho assalariado, provocou a urbanização dos países, minimizou o êxodo rural e melhorou consideravelmente o IDH da população mundial.

Questão 20

A notícia da criação de uma emissora voltada para as questões do negro no Brasil vem em um momento muito especial, quando a sociedade brasileira começa a debater, de maneira mais sistemática, seja no âmbito governamental ou dentro da sociedade civil organizada, a necessidade de políticas afirmativas para os descendentes de africanos. (NUNES, 2005, p. 12).

QUESTÕES 25 e 26

"No Nordeste, a terra é seca
E bastante concentrada,
Tem caatinga e tem pobreza
E uma população desamparada.

Mas o solo não é pobre
E, quando há chuva, há produção.
Do que a população precisa
É de uma política de inclusão,
Que fixe toda a sua gente
Nessa imensa região."

Questão 25

Sobre o Nordeste e os problemas retratados nos versos, pode-se concluir:

- 01) Possui uma estrutura fundiária concentrada e limitados recursos naturais.
- 02) Mostra uma grande estagnação econômica, devido à ausência das atividades secundárias.
- 03) Apresenta um grande número de novas fronteiras agrícolas, com predomínio da pecuária intensiva.
- 04) É a região mais populosa e povoada do país, todavia, devido às condições naturais, é a de maior repulsão do Brasil.
- 05) Caracteriza-se por um crescimento econômico heterogêneo, pelo inchaço das metrópoles regionais e pela diversidade cultural.

Questão 26

A análise dos versos e os conhecimentos sobre a região destacada permitem concluir:

- 01) Os solos são podzólicos, ricos em minerais e pobres em matéria orgânica.
- 02) A estrutura fundiária agrava os problemas sociais, criando uma sociedade excludente.
- 03) A caatinga é uma formação homogênea tropófila adaptada a grandes períodos de estiagem.
- 04) Os recursos hídricos são escassos, porque o lençol freático já foi intensamente explorado e não existem rios perenes.
- 05) As secas cíclicas são os únicos obstáculos para o desenvolvimento nordestino, porque, sem chuvas, a agricultura torna-se inviável.

Questão 27

A África está cada vez mais esquecida. Fala-se dela apenas como um continente onde a fauna e a flora são ricas.

Esquecem também que ela foi dilacerada e saqueada pelos colonizadores e pelo imperialismo. Não se faz nada para minimizar seus problemas. Não há interesse em introduzi-la no processo produtivo global. Não há preocupação com os conflitos étnicos lá existentes, nem tampouco com o destino da sua população.

Dilacerada, ela pede socorro e os ocidentais viram o rosto para essa dura realidade.

Considerando-se essas informações e os conhecimentos sobre o continente, a afirmação que melhor reproduz as idéias do texto está indicada na alternativa

- 01) O término da Guerra Fria e, conseqüentemente, o das disputas do mundo bipolar são fatores que contribuíram para a estagnação econômica do continente e o seu abandono.

- 02) O processo de descolonização da África, a dívida externa, as secas prolongadas e a escassez de água constituem as únicas causas dos fatos destacados.
- 03) A África está esquecida porque os limitados recursos naturais não despertam o interesse do capital especulativo globalizado.
- 04) Os problemas da África estão relacionados com o trançado das fronteiras efetuado pelos colonizadores e com a total pobreza do solo.
- 05) A deficiência do sistema viário é a principal causa do abandono africano.

Questão 28

Estou, estou na moda.

É doce estar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.

Com que inocência demito-me de ser
eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim-mesmo,
ser pensante, sentinte e solitário
com outros seres diversos e conscientes
de sua humana, invencível condição.

(DRUMMOND. In: BOLIGIAN; BOLIGIAN, 2004, p. 295).

Com base no poema e nos conhecimentos sobre a organização do espaço mundial e a expansão capitalista, pode-se concluir:

- 01) Os fatos destacados no poema indicam que a expansão das multinacionais e o aumento progressivo da produção e de consumo beneficiaram igualmente os países centrais e os países periféricos.
- 02) A moda, no mundo globalizado, é o símbolo da sociedade de consumo e de poder econômico, razão pela qual andar na moda indica a classe social à qual o indivíduo pertence.
- 03) A verdadeira causa dos fatos destacados no poema está relacionada com as campanhas de marketing vinculadas pela mídia, cujo objetivo principal é democratizar a moda.
- 04) A explosão do consumo destacado no poema retrata a modificação do IDH da população mundial e suas implicações.
- 05) A expansão capitalista unificou mercados, dinamizou a economia global e eliminou os preconceitos culturais.

Questão 29



Globalização econômica é o termo utilizado para designar um crescente processo de integração das economias nacionais que vem transformando a superfície do planeta num espaço econômico cada vez mais unitário. Isso significa que os produtos e os capitais transitam entre os países com liberdade cada vez maior, determinando que a economia assuma um caráter cada vez mais planetário. (MÉDICI; ALMEIDA, 1999, p. 5).

As informações do texto, da ilustração e os conhecimentos sobre globalização permitem concluir:

- 01) A visão do Estado como uma instituição geradora de emprego e protetora do trabalho provocou modificações na estrutura de produção, o que culminou com a democratização do domínio da tecnologia.
- 02) O processo de globalização, na década de 90 do século XX, foi marcado pelos princípios neoliberais, pela privatização de empresas estatais e pelo aumento do desemprego.
- 03) O avanço nos meios de comunicação tornou o mundo uma aldeia global, sendo os preconceitos e a xenofobia combatidos e desestimulados em todos os países.
- 04) A globalização beneficiou o estado do bem-estar social, imprimiu mais autonomia nas nações porque eliminou com o protecionismo no comércio internacional.
- 05) A globalização, do ponto de vista geopolítico, favoreceu o desenvolvimento dos países periféricos e desacelerou o imperialismo no planeta.

Questão 30

Nas últimas décadas, muitos países que tinham uma economia voltada basicamente para o setor primário têm recebido em seus territórios filiais ou subsidiárias de multinacionais, fato que vem modificando profundamente seus perfis econômicos e suas funções dentro da atual divisão internacional do trabalho. (DIT). (BOLIGIAN; BOLIGIAN, 2004, p. 276).

Com base nas informações do texto e nos conhecimentos sobre a DIT e suas implicações, é correto afirmar:

- 01) A implantação das multinacionais, nos países periféricos, geraram grandes lucros, porque o lucro era reinvestido no seu território, diversificando o processo produtivo.
- 02) A nova DIT não alterou as desigualdades no processo produtivo, mas possibilitou o dinamismo da economia de todos os países do Terceiro Mundo, devido à interferência estatal.
- 03) Os países de industrialização clássica, como o Brasil, o México e a Argentina, saíram mais fortalecidos que os demais países periféricos, porque os investimentos externos produtivos priorizam esses mercados.
- 04) Essa nova Distribuição Internacional do Trabalho caracteriza-se pela mudança do perfil econômico das nações periféricas e pela diminuição da dependência econômica dessas nações.
- 05) Os países centrais, na nova Distribuição Internacional do Trabalho, fornecem produtos e serviços com alto conteúdo tecnológico e os países periféricos, produtos de primeira e segunda geração industrial.

Referências

Questão 18

CENEVIVA, Walter. A Amazônia volta a despertar interesse estrangeiros. Folha de S. Paulo, São Paulo, 5 mar. 2005. Cotidiano.

Questão 20

NUNES, Paulo Rogério. Comunicação Social é um direito da comunidade negra. A Tarde, Salvador, 20 nov. 2005. Gente de raça.

Questão 22

BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa T. Alves. Geografia: espaço e vivência. São Paulo: Atual, 2004. v. único.

Questão 28

ANDRADE, Carlos Drummond de. Eu, etiqueta. In: BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa T. Alves. Geografia: espaço e vivência. São Paulo: Atual, 2004. p. 402. v. único.

Questão 29

MÉDICI, Mirian de Cássia; ALMEIDA, Mirian Lino de. Geografia: globalização econômica: ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 1999. (Coleção Nova Geração)

Questão 30

BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa T. Alves. _____.

Fontes das ilustrações

Questão 12

SILVA, Bárbara-Christine Nentwig et al. Atlas escolar da Bahia. 2. ed. João Pessoa: Grafset, 2004. p. 34.

Questão 14

BOLIGIAN, Levon et al. Introdução à ciência geográfica. São Paulo: Atual, 2001. p. 130, 5ª série. (Geografia Espaço e Vivência)

Questão 17

PAÍSES ricos agravam efeito estufa. A Tarde, Salvador, 20 nov. 2005. Saúde & Saúde, p. 38.

Questão 21

BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa T. Alves. Geografia: espaço e vivência. São Paulo: Atual, 2004. p. 402. v. único.

Questão 29

MÉDICI, Mirian de Cássia; ALMEIDA, Mirian Lino de. Geografia: globalização econômica: ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 1999. (Coleção Nova Geração)